

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA UNIDADE AÉREA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ – BASE LONDRINA

Marcos Laurentino da SILVA¹; Gisele Crystina CESAR²; Eduardo Carlos da SILVA³; Claudinei Alexandre da ROSA⁴

RESUMO

O serviço aeromédico visa assegurar ao paciente um atendimento rápido e de qualidade, prestado por uma equipe capacitada, garantindo a estabilização do paciente e assegurando um transporte seguro até o destino. **Objetivo:** apresentar o perfil epidemiológico dos atendimentos realizados pela equipe da Base Londrina da Unidade Aérea Pública da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (UAP/SESA/PR), caracterizando o perfil clínico e demográfico da população atendida, os diagnósticos presumidos pelos serviços solicitantes e os destinos de maior encaminhamento de pacientes. **Metodologia:** estudo documental, descritivo, transversal e com abordagem quantitativa. Foram analisados dados do período de 2017 a 2019 referentes aos atendimentos realizados pela equipe da Base Londrina da Unidade Aérea Pública do Paraná. **Resultados:** amostra composta por 1.676 pacientes, sendo prevalente as idades entre 18 e 65 anos com 46,8% e acima de 65 anos com 37,5%. O sexo masculino se destaca ocupando 56,5% dos atendimentos e o perfil do diagnóstico mostrou-se evidentemente clínico com 81,3% dos atendimentos. Dos municípios de destino com maior encaminhamento destaca-se Londrina com 69,5% dos casos, seguido de Araçongas com 21,5%. **Conclusão:** o perfil de atendimentos da UAP/SESA/PR Base de Londrina é majoritariamente clínico, com prevalência de adultos/idosos, sobretudo do sexo masculino. A partir dos dados encontrados foi possível constatar a necessidade de novas pesquisas que almejam contribuir com o aprimoramento de estratégias operacionais, buscando a identificação dos agravos acometidos e proposta de ações aos serviços envolvidos, visando desta forma a mitigação de riscos e melhor qualidade do atendimento prestado aos pacientes atendidos pela nossa operação, bem como possibilitar a divulgação de marcadores de educação em saúde.

Palavras-chave: Serviço Aeromédico, Transporte Aeromédico, Resgate Aéreo.

INTRODUÇÃO

Os primeiros dados históricos do transporte aeromédico datam de 1870, em Paris, durante a guerra Franco-Prussiana, em que o transporte de feridos era feito através de balões para o exterior de Paris. Com o advento do avião, em 1906, e já durante a Primeira Guerra Mundial, em 1916, há relatos da primeira remoção aérea,

¹ Enfermeiro do SAMU Londrina, Operador de Suporte Médico – Enfermeiro da UAP/SESA/PR, Pós-Graduado em Enfermagem Aeroespacial – socorristamarcos@hotmail.com

² Enfermeira do SAMU Londrina, Operadora de Suporte Médico – Enfermeira da UAP/SESA/PR, Pós-Graduada em Enfermagem Aeroespacial – gisele.c.cesar@gmail.com

³ Médico do SAMU Londrina, Operador de Suporte Médico UAP/SESA/PR – Base Londrina, Médico Radiologista, Membro Titular do Colégio Brasileiro de Radiologia – eduardocarlos1986@hotmail.com

⁴ Enfermeiro do SAMU Londrina, Operador de Suporte Médico – Enfermeiro da UAP/SESA/PR, Pós-Graduado em Enfermagem Aeroespacial – Dinho.car@hotmail.com

em rudimentares monomotores (GENTIL, 1997). Durante a Guerra do Vietnã deu-se início a era da asa rotativa, demonstrando também a necessidade de treinamento para equipes de saúde específicas (FRAME, 2018).

O transporte aeromédico no Brasil teve início em 1950, no Pará, com a criação do Serviço de Busca e Salvamento (SAR) que tinha como principal função a localização de aeronaves e embarcações desaparecidas e o transporte de sobreviventes de acidentes aéreos e marítimos (SILVA, 2010).

No Estado do Paraná, desde o ano de 1992 a Seção de Transporte Aéreo já operava com dois helicópteros modelo Bell 206, empregados basicamente no acompanhamento a ocorrências policiais e transporte de guarda-vidas. Em 2012 o serviço foi ampliado com a inauguração da Base Norte do Grupamento Aeropolicial - Resgate Aéreo (GRAER) em Londrina e em 2013 passou a denominar-se Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas (BPMOA) (PARANÁ, 2016). Durante a parceria entre SAMU e BPMOA, foram realizadas cerca de 600 missões de apoio a remoções inter-hospitalares, resgates em rodovias e missões de bombeiros.

Em 01 de dezembro de 2016 iniciou-se o serviço aeromédico do SAMU Regional Norte, com aeronave exclusiva para as atividades de operações aéreas, ficando subordinada à regulação do SAMU Norte (PARANÁ, 2016). A base é responsável pela cobertura da macrorregião norte do Estado, composta por 05 Regionais de Saúde contemplando 97 municípios, com uma população estimada de pouco mais de dois milhões de habitantes. Todavia, essa regionalização não impede a atuação em outras regiões de saúde e o apoio a outras bases do serviço aeromédico no Estado.

Sabe-se que o conhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes e das circunstâncias envolvidas no seu processo saúde-doença é fundamental para a gestão e o aprimoramento da assistência à saúde. Com base no exposto, o presente artigo tem como objetivo apresentar o perfil epidemiológico dos atendimentos realizados pela equipe da Base Londrina da Unidade Aérea Pública da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (UAP/SESA/PR).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental, descritivo, transversal e com abordagem quantitativa do perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pela equipe da Base Londrina da Unidade Aérea Pública do Paraná.

Esse estudo analisou 1.834 registros de ocorrências na planilha de controle de acionamentos de voo, elaborada pela SESA/PR, alimentada pelos operadores da Base Londrina, a qual consta informações do paciente, diagnóstico, origem, destino e outros dados de suporte. Foram excluídos 158 registros, baseando-se nos seguintes critérios de exclusão: condições em que não houve remoção do paciente, óbito na origem, meteorologia não favorável, peso do paciente, limite do pôr do sol excedido e falta de dados. Esta coleta foi lançada no programa “SPSS Statistics version 22”, o qual gera relatórios, calcula estatísticas descritivas e elabora gráficos. Desta forma a amostra é composta da análise de 1.676 registros no período pré pandemia compreendido entre janeiro de 2017 a dezembro de 2019, visto que durante a pandemia os casos respiratórios eram transportados via terrestre.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período estudado, ao se analisar a faixa etária, conforme Tabela 1, observou-se que o predomínio de atendimentos são pacientes com idade entre 18 e 65 anos, 46,8%, seguido de pacientes com idade maior de 65 anos, 37,5%, demonstrando um número significativo de atendimento à pacientes idosos.

Tabela 1 – Distribuição dos pacientes atendidos pela UAP/SESA Base Londrina nos anos de 2017, 2016 e 2019, de acordo com a faixa etária. Londrina – PR. 2022

Faixa Etária	n	f (%)
0 - 28 dias	96	5,7
29 dias - 11 meses	49	2,9
1 ano - 11 anos	95	5,7
12 anos - 18 anos	17	1,0
18 anos - 65 anos	785	46,8
mais de 65 anos	628	37,5
Sem idade no sistema	6	0,4
Total	1676	100,0

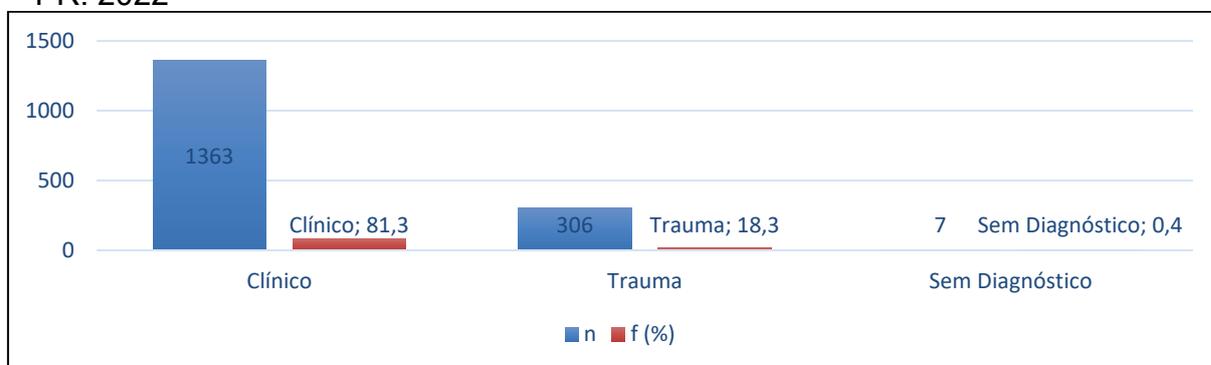
Fonte: UAP/SESA Base Londrina – PR. 2022

De acordo com o estudo, dos 1676 pacientes atendidos e transportados, 947 (56,5%) eram do sexo masculino e 630 (37,6%) do sexo feminino, o que também foi observado em outros estudos semelhantes (LIBARDI; OVIDES; SILVA, 2021; LACERDA; ARAUJO; NETA, 2017). O total de 99 (5,9%) pacientes inclusos no estudo eram recém-nascidos que não tiveram a informação do sexo descrito no relatório de atendimento.

O gráfico 1 apresenta os tipos de atendimentos realizados pela UAP/SESA da

base de Londrina. Observam-se 1.363 (81,3%) atendimentos que correspondem às emergências de natureza clínica e 306 (18,3%) atendimentos relacionados ao atendimento às vítimas de trauma, assim como demonstrado por Slaviero et al. (2017). Nossos atendimentos clínicos se caracterizam por remoções de pacientes de serviços de menor para maior complexidade; entretanto, em sua maioria, a equipe se desloca até o serviço para atendimento ao paciente, realizando sua estabilização para posterior remoção.

Gráfico 1 – Tipo de atendimentos conforme o diagnóstico presumido pela origem realizados pela UAP/SESA Base Londrina nos anos de 2017, 2016 e 2019. Londrina – PR. 2022



Fonte: UAP/SESA Base Londrina – PR. 2022

Quanto às principais cidades de destinos dos pacientes, o município de Londrina é o principal, com 1.164 (69,5%) dos encaminhamentos, seguido de Arapongas com 355 (21,2%) e Ivaiporã com 35 (2,1%) encaminhamentos. Tal resultado se justifica devido ao município de Londrina ser o polo para alta complexidade na macrorregião norte, Arapongas como centro de cardiologia e Ivaiporã que se destaca pelo recebimento de pacientes neonatos que necessitam de suporte de Unidade de Terapia Intensiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com o presente estudo um perfil predominantemente clínico e com prevalência de adultos/idosos, sobretudo do sexo masculino. A partir dos dados encontrados é possível constatar a necessidade de novas pesquisas que almejam contribuir com o aprimoramento de estratégias operacionais, buscando a identificação dos agravos acometidos e proposta de ações aos serviços envolvidos, visando desta forma a mitigação de riscos e melhor qualidade do atendimento prestado aos

pacientes atendidos pela nossa operação, bem como possibilitar a divulgação de marcadores de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

FRAME, Carson. Modernas práticas de resgate aeromédico tiveram suas origens na guerra do Vietnã. Disponível em: <https://www.pilotopolicial.com.br/modernas-praticas-de-resgate-aeromedico-tiveram-suas-origens-na-guerra-do-vietna/>. Acesso em: 10 out. 2018.

GENTIL, R. C. Aspectos históricos e organizacionais da remoção aeromédica: a dinâmica da assistência de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v.31, n.3, p. 452-67, dez. 1997. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/391.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

LACERDA L. S; ARAÚJO, E. R. M; NETA, F. L. A. Transporte aeromédico no estado do Piauí: perfil das ocorrências. Revista Prevenção de Infecção e Saúde, Piauí, v. 3, n.2 .2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6453>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

LIBARDI, M. B. O; OVIDES, A. S; Y. S. SILVA. Análise Estatística Do Serviço Aeromédico Unificado Do Distrito Federal. In: CONAER CONGRESSO AEROMÉDICO BRASILEIRO, 2º., 2021, São Paulo. Anais do 2º Congresso Aeromédico Brasileiro, São Paulo, Resgate Aeromédico, 2021. p. 31 – 36. Disponível em: <https://www.resgateaeromedico.com.br/wp-content/uploads/2021/12/anais_2_conaer_2021.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

PARANÁ. Polícia Militar do Paraná. Base do BPMOA em Londrina (PR) completa quatro anos de existência com 1.271 atendimentos à população Disponível em: <http://www.pmpr.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=19308>. Acesso em 14 out. 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Plano Estadual de Saúde Paraná 2016-2019 – Curitiba: SESA, 2016. 200 p. Disponível em: <http://http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/PlanoEstadualSaude2016MioloAlt.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2018.

SILVA EAC, Tipple AFV, Souza JT, Brasil VV. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. Revista Eletrônica de Enfermagem. Goiânia, v. 12, n. 3, dez. 2010. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a23.htm>. Acesso em 10 out. 2018.

SLAVIERO et al. (2017). Perfil Epidemiológico Dos Pacientes Atendidos No Período De 2014 A 2016 Pelo Serviço De Transporte Aeromédico Interhospitalar Vinculado Ao Consórcio Intermunicipal Samu Oeste, Como Parte Integrante Da Rede Paraná Urgência. In: Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 15º., 2017, Cascavel. Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional. Cascavel, ECCI, 2017. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/mvc/assets/pdfs/anais-2017/RAFFAEL%20SEHN%20SLAVIERO-raffaelslaviero@yahoo.com.br-1.pdf>>. Acesso: 20 jul. 2022.